

Programação do 2º dia



9:30 às 10:30 -
introdução

10:30 às 15:30 -
grupo

15:30 às 17:00
Respostas em
Plenária

PSTU

OS BOLCHEVIQUES
NA
REVOLUÇÃO





Quando voltaram do
exílio em meados
de março,
deram *uma guinada*
à direita na política
oficial do partido.



Stalin
representante
do comitê
central no
jornal



Kamenev
membro
da redação
do órgão
central no
estrangeiro

A posição democrática encontrou sua expressão mais vulgar sob a pena de Stalin. A 25 de março, em um artigo a respeito do decreto governamental que abolia as restrições dos direitos nacionais, Stalin tenta colocar a questão nacional em toda a sua amplitude histórica. “A base social da opressão nacional” (...) é a aristocracia latifundiária em declínio” (...) “Na Suíça e na América do Norte” continua Stalin, “onde o poder pertence indivisivelmente à burguesia, as nacionalidades se desenvolvem livremente e não há em geral, lugar para a opressão nacional...” O autor esquece, inteiramente a questão dos negros e questão colonial (...). (HRR)



O jornal do partido (A Verdade)

A palavra de ordem era “pressionar o Governo Provisório com o objetivo de compeli-lo... A fazer uma tentativa para induzir todos os países beligerantes a abrirem negociações imediatas... e até lá, cada homem fique em seu posto de combate!”. (HRR)



Os chamados bolcheviques de esquerda, “*antes de mais (ninguém) os operários*”, estavam contra a linha política da direção, mas tinham dificuldade de fazer frente aos argumentos dos intelectuais sobre o carácter burguês da revolução e os perigos do isolamento do proletariado. (HRR)

No entanto, a maioria do CC bolchevique apoiava as propostas de Stalin.



PSTU

CC Bolchevique

Entre os que se opuseram a política do CC, estavam quadros como Sverdlov e Alexandra Kollontai



Handwritten notes in Cyrillic script, including the date "1910" and the name "Sverdlov".

cadastro policial de 1910



Membro do C C no VI Congresso, enquanto se acha na prisão.

Primeira mulher eleita para o Comitê Executivo do Soviete de Petrogrado, e do Soviete Pan-russo. Comissária do Povo para Assuntos do Bem-estar Social. Em 1918 organizou o Primeiro Congresso de Mulheres Trabalhadoras de toda a Rússia.

Opõe-se à assinatura da Paz de Brest-Litovsk. Foi da Oposição Operária, e denuncia os "*perigos de degeneração burocrática que ameaçam*" o partido. Embaixatriz em vários países. Faleceu em Moscou em 9 de março de 1952. No final da vida virou stalinista.

O "Menino", começou a militar com 16 anos. O principal organizador do partido bolchevique, braço direito de Lenin.

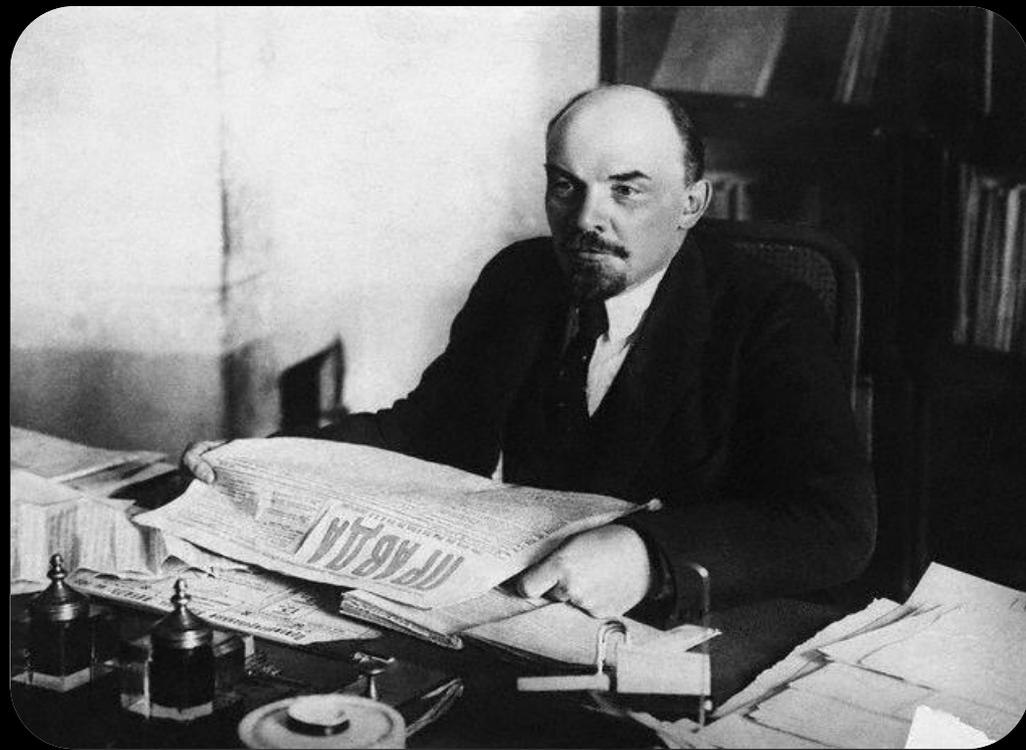
Primeiro presidente do Comitê Executivo Central dos Sovietes

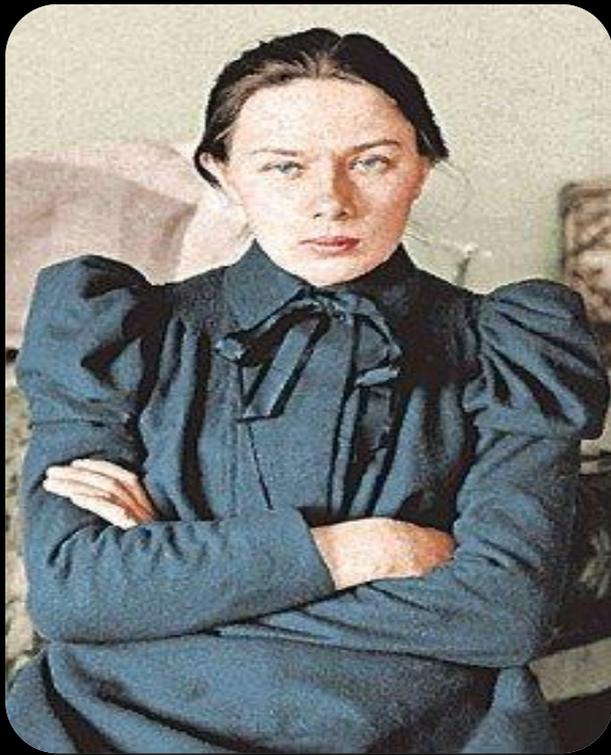
Morreu com 33 anos devido a uma febre tifóide.

Lenin escreveu as Cartas de Longe (cinco) quando estava Exilado na Suíça.

No Jornal Pravda foi publicada, em Março de 1917, apenas a primeira carta com cortes e alterações feitas pela redação.

“Nestas cartas, Lenin se posicionava contra todo e qualquer vestígio de concessão ao defensismo, ao reformismo ou ao conciliacionismo”.





**Nadezhda
Krupskaia**

Companheira de Lenin que cumpriu um destacado e fundamental papel na organização do partido durante o período do exílio e no trabalho clandestino.



**Inês
Armand**

Uma das principais auxiliares de Lenin. Depois foi crítica ferrenha do Tratado de paz de Brest-Litovski .
Diretora de Genotdel, organização que lutou pela igualdade das mulheres no Partido Comunista e nos sindicatos soviéticos.
Presidiu a Primeira Conferência Internacional das Mulheres Comunistas em 1920. Contraiu cólera e morreu com 46 anos.

O trem de Lenin

Em 9 de abril Lenin, Krupskaja, e mais 19 bolcheviques, atravessaram o território alemão, rumo a Petrogrado. Na noite do dia 16 de abril, chegou a Petrogrado.

Inês Armand estava na comitiva.





Lenin é recebido por uma grande multidão de operários e soldados. Pronunciou um discurso que denunciava o governo provisório e conclamava o proletariado à revolução socialista.



Para Lenin, era inconcebível "exigir" que aquele governo assinasse a paz e renunciasse às anexações, como fazia o Pravda (dirigido por Kamenev e Stalin).

A orientação para o partido deveria ser o "desmascaramento, em vez da 'exigência' inadmissível e semeadora de ilusões de que este governo deixe de ser imperialista" (Teses de Abril)



As manifestações de Abril

No início de abril o Governo Provisório soltou uma nota onde conclamava ao povo a seguir com a guerra. O C E dos Sovietes (de maioria menchevique), a achou limitada, mas apoiou-a e a Kerensky. *“um total de vinte e cinco a trinta mil homens, todos armados. Nos bairros operários, a agitação começou, o trabalho parou e por grupos de fábricas, desceram à rua seguindo os regimentos”*. (HRR)

Em 2 de Maio, Miliukov deixou o governo.

“As teses «fantasistas» de Lenine tomavam forma nos bairros de Petrogrado”.



PSTU

LENIN: SOBRE OS REFORMISTAS

“Citei as palavras de Rosa Luxemburgo, que em 4 de Agosto de 1914 chamou à socialdemocracia alemã «cadáver malcheiroso»”. (Teses de Abril)



Z I M M E R W A L D
Internationale
1915
J. Uljanow LENIN

**Stalin caminhava
no sentido oposto,**

defendendo a fusão
dos bolcheviques com
mencheviques:

*“A unificação é possível
sobre a linha
Zimmerwald-Kienthal.”*



uma manifestação armada de meio milhão foi a sede do soviete de Petrogrado exigir a tomada do poder.



“tinham resolvido ‘marchar, não contra o proletariado alemão, em direção ao front, mas contra seus próprios ministros capitalistas’.(HRR)

Os operários foram ao Soviete: “(...) Toma o poder já que o estamos te entregando”.

AS JORNADAS DE JULHO

O Golpe de Kornilov





Guardas vermelhos em frente ao Palácio de Inverno.

Cresceram durante o golpe de Estado, armadas pelo próprio Governo .

**Conservaram suas armas
Para a Revolução de Outubro.**

PSTU

A 29 de agosto, Piatakov,
dirigente bolchevique:

***"neste momento de
perigo***

***devemos esquecer
todas as velhas
dissensões... Unir-nos a
todos os partidos
revolucionários que se
esforçam por combater,
resolutamente, a
contrarrevolução.
Lanço um apelo à
unidade***



www.alamy.com - CWA721

Duma de 1917

PSTU

Lenin:

“fazer bloco com os s.r., a ponto de sustentar o Governo Provisório, é o mais grosseiro dos erros, pelo qual se dá prova ao mesmo tempo de uma absoluta falta de princípios”. (Lições de Outubro)

“sintetizando : *‘estamos no campo militar de Kerensky para derrotá-lo, como única forma de derrotar Kornilov e todos os Kornilovs que virão’.(...)*”



Nahuel Moreno

A teoria dos campos burgueses “progressivos”-

Correio Internacional

“Quando duas frentes burguesas se enfrentam em ... choques físico (...) aparece nos partidos revolucionários correntes oportunistas que capitulam politicamente à direção burguesa do “campo progressivo” com o argumento de derrotar primeiro o “fascismo” (ou o imperialismo). Este é o caso de Kamenev e Stalin em 1917 (...)



Conferência Democrática

nova tentativa para derrotar a revolução
dela saiu o Pré-parlamento

O CC chamou uma Conferência em 20 de setembro. Nela os delegados por uma maioria 77 votos contra 50, rejeitaram a proposta de boicote

Lenin: “O que é preciso, não é passar pelo pré-Parlamento, mas descer à rua, a fim de travar a luta pelo poder”.



PSTU

Trotsky: “declaramos que não temos nada em comum com este governo da traição ao povo, nem com este Conselho da tolerância com a contrarrevolução... e dirigindo-nos ao povo, lhe dizemos: todo poder aos soviets!”



“O Comitê Central é muito passivo, muito sensível à opinião pública entre os círculos intelectuais, muito conciliador em sua atitude com os conciliadores. E, acima de tudo, muito indiferente, fatalista, não bolchevique, com o problema da insurreição armada”. (HRR)



Lenin: "devo considerar que isto é uma «sutil» alusão à falta de desejo do CC mesmo de discutir esta questão, uma sutil alusão a que eu cale a boca e à proposta de que me retire.(...) Sou obrigado apresentar o pedido de demissão do CC, o que faço, mas reservando para mim a liberdade de agitação nas bases do partido e no Congresso do partido. (...) Porque estou profundamente convencido de que se «esperarmos» pelo Congresso dos Sovietes e deixarmos passar agora o momento, arruinaremos a revolução".

A Crise Amadureceu



Em 10 de outubro o CC bolchevique vota pela tomada do poder. Por 10 a 2.



Kamenev

Zinoviev

Em 11 de outubro, Zinoviev e Kamenev escrevem o artigo “Sobre o momento presente”, e enviaram às principais regionais do Partido.

“Se (...) nos encontrássemos frente à necessidade de levar a cabo uma guerra revolucionária, a massa dos soldados se afastaria de nós”



"Por intermédio do exército e dos operários, empunhamos um revólver assestado às frentes da burguesia (...), que, sob esta ameaça, não poderá impedir a convocação da Assembleia Constituinte".....

"Nas eleições para a Assembleia Constituinte o nosso Partido tem todas as oportunidades..."

Kamenev : "Não só Zinoviev e eu", "mas também uma série de camaradas, reputamos de inadmissível; de ato funesto para o proletariado e a revolução, tomar a iniciativa da insurreição armada nesta altura, com a atual correlação de forças, independentemente do Congresso dos soviets e a alguns dias da sua convocação." (Novaia Jizn, 18 de Outubro de 1917).



Teses à conferência de Petrogrado, em 8 de Outubro, diz:

"É preciso lutar contra as ilusões constitucionais e as esperanças no Congresso dos Sovietes, pondo de parte o propósito de esperar, a todo o custo, por ele".

Em 24 de Outubro: "A História não perdoará um atraso a revolucionários que, podendo vencer hoje (e vencerão certamente), se arriscam a deitar tudo a perder se esperam pelo dia de amanhã".



O Instituto Smolny



Trotsky
presidente do
Comitê Militar
Revolucionário



Em 25 de Outubro, constituía-se o governo sovieta em São Petersburgo.



Em 4 de Novembro, apresentaram a sua demissão do C. C. e do Conselho dos Comissários do povo, exigindo a criação do governo de coligação .
São do CC: Kamenev, Zinoviev, Noguin, Miliutin e Rykov

Em 7 de novembro Zinoviev retira seu pedido de demissão e se submete à disciplina: “preferimos errar com milhões de operários e soldados e morrer com eles, antes de nos afastar neste momento decisivo.” (Atas do CC)



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

As eleições para a Assembleia Constituinte ocorreram em 25 de novembro 1917.

Reuniu-se no dia 18 de janeiro de 1918, por 13 horas, das quatro da tarde até às cinco da manhã do dia seguinte, antes de ser dissolvida pelo governo provisório soviético



Partido	Votos	Número de deputados
Partido Socialista Revolucionário	17.490.000	370
Bolcheviques	9.844.000	175
Mencheviques	1.248.000	16
Partido Constitucional Democrata	2.000.000	17
Minorias		77
Socialistas revolucionários de esquerda	2.861.000	40
Socialistas do povo		4
Total:	41.700.000	703 ^[8]



Congressos dos Sovietes de Toda a Rússia	Número de delegados	Número de bolcheviques	% de bolcheviques
1.º (3/6/1917)	790	103	13%
2.º (25/10/1917)	675	343	51%
3.º (10/1/1918)	710	434	61%
4.º (14/3/1918) ^[N40]	1232	795	64%
5.º (4/7/1918) ^[N41]	1164	773	66%

Basta lançar uma olhadela a estes números. Eis um breve resumo dos congressos dos Sovietes de toda a Rússia na história da revolução russa: para compreender porque é que a defesa da Assembleia Constituinte ou os discursos (como os discursos de Kautsky) que dizem que os bolcheviques não têm por si a maioria da população, encontram entre nós apenas o riso.



“Eis aí o seguinte dilema : ou **Assembleia Nacional** ou todo o poder aos **Conselhos de Trabalhadores e Soldados** (...)
O parlamentarismo, é verdade, foi uma arena da luta de classe do proletariado e isso enquanto durou a vida tranquila da sociedade burguesa. Foi então uma tribuna do alto da qual nós podíamos juntar as massas à volta da bandeira do socialismo e educá-las para a luta. Mas, hoje, nós estamos no próprio coração da revolução proletária e trata-se agora de abater a própria árvore da exploração capitalista. O parlamentarismo burguês, assim como a dominação de classe burguesa que foi a sua razão de ser mais eminente perdeu a legitimidade.” “Assembleia Nacional ou Governo dos Conselhos?”, Rosa Luxemburgo, 17 de Dezembro de 1918



A dissolução da Assembleia Constituinte assinalou o fim de uma importante etapa na história da Rússia e do nosso Partido.

Depois de superadas as resistências internas, o Partido do proletariado não só conquistara o poder, como também o conservara.

As Lições de Outubro
Leon Trotsky

